

LER E ESCREVER : UM DESAFIO PARA TODOS

VIGORITO, Helena¹; FREITAS, Margarida²; BRUTTI, Elizane³; PERDOMO, Eliane⁴;
HACKENHAAR, Luciana Beatriz⁵; SOUSA, Antonio Escandiel de⁶.

Resumo: O presente trabalho destina-se a relatar a prática docente de atividades de leitura e produção de textos desenvolvidas com alunos do Ensino Médio da Escola Margarida Pardelhas. Ler e escrever é um grande desafio para todos e exige empenho e constante aperfeiçoamento por parte de professores e alunos. Este deve ser contínuo, utilizando mecanismos diferenciados de leitura, de diferentes gêneros textuais, e levar em consideração o conhecimento empírico para desenvolver atividades cognitivas, relacionando-o ao contexto social em que o aluno está inserido. Considera-se a escola a instituição que tem o poder de transformar a sociedade, ou seja, a escola tem muito a ensinar e com o que se preocupar, principalmente em preparar o aluno para o desenvolvimento da leitura e também para a produção de gêneros textuais variados. Com isso, pretende-se levar os alunos a refletirem sobre as questões sociais fundamentais em nossa sociedade, cabendo ao professor estimular a autoconfiança e a vontade de ler e escrever, despertando no aluno o desejo de se expressar oralmente, criando situações de envolvimento pessoal e manifestação do pensamento. A prática desta atividade leva os alunos a refletirem sobre determinados problemas que podem vir a ser apresentados nas redações produzidas por eles, respeitando-se as diversidades de comunicação e conhecimento.

Abstract: This study aims to report the teaching practice of reading and production of texts developed with high school students school Margarida Pardelhas. Reading and writing is a challenge for everyone and requires commitment and continuous improvement by teachers and students. This should be continued using different reading mechanisms, different genres, and take into account the empirical knowledge to develop cognitive activities, relating it to the social context in which the student is inserted. The school is considered the institution that has the power to transform society. The school has a lot to teach and worry about, especially in preparing the student for the development of reading and also for the production of genres varied. With this, we intend to take the students to reflect on the fundamental social issues in our society, whereas the teacher should encourage self-confidence and the desire to read and write, raising in the student the desire to express themselves orally, creating situations of personal involvement and expression of thought. The practice of this activity leads students to

^{1,2,3,4} Alunas do curso de letras português/espanhol- PARFOR–Unicruz

⁵ Professora da rede municipal e estadual, graduada em Letras/ UNICRUZ, Especialista em Tradução Literária /UNISC, supervisora do PIBID (Programa de Iniciação

⁶ Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS); Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta; docente na disciplina de Docência no Ensino Superior, atuando na linha de pesquisa linguagem, comunicação e sociedade; pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. asouza@unicruz.edu.br

reflect on certain problems that may be presented in the texts produced by them, respecting the diversity of communication and knowledge.

Palavras-chave: Conhecimento. Socialização. Entendimento. Expressividade.

Keywords: Knowledge. Socialization. Understanding. Expressivity.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a relatar a prática docente desenvolvida na escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, a qual teve como finalidade desenvolver atividades cognitivas a partir do conhecimento empírico, correlacionando-o ao contexto social e atual dos alunos do ensino médio da referida escola. Buscou também levar ao conhecimento e às questões sociais fundamentais em nossa sociedade e procurou socializar esses alunos levando-os a refletir sobre determinados problemas que vierem a ser apresentados em forma de redações produzidas por eles em sala de aula, bem como estimular a autoconfiança e a vontade de ler e escrever despertando o desejo de expressar-se oralmente, criando situações de envolvimento pessoal e a manifestação do pensamento, mas considerando também as diversidades de comunicação entre ambos. Procurou-se também, no desenvolvimento das atividades, ajudar os alunos de terceiro ano a organizar as ideias e seus argumentos mantendo a originalidade de suas opiniões, mas em um discurso organizado e adequado às normas gramaticais para quando fossem fazer a leitura de seus próprios textos tivessem clareza e entendimento fácil sobre o assunto que defendem.

Considera-se que é a escola uma instituição que tem poder de transformar a sociedade, ou seja, a escola tem muito a ensinar e com o que se preocupar, principalmente em preparar o aluno para o desenvolvimento da leitura e também para a produção de qualquer gênero textual.

Vários gêneros textuais podem ser explorados como objeto de leitura na escola: música, poesia, conto, receita, crônica, reportagem, paródia, entre outros. Através dos textos diversificados é possível desenvolver no aluno a percepção de que estes estão inscritos em situações específicas de comunicação o que os tornam socialmente significativos.

Em sala de aula, os propósitos podem ser definidos conjuntamente com os interesses do aluno e, para que aconteça um bom rendimento, utiliza-se de várias técnicas para “variar a

aula.” Diversificar os métodos de ensino e atender às necessidades e expectativas do educando são tarefas que desafiam os professores na atualidade.

METODOLOGIA

Ler e escrever é um desafio para todos, pois a linguagem e participação social têm relação com o domínio da língua, é por meio dela que o homem se comunica, e tem acesso a informações, assim como expressa e defende seu ponto de vista, partilha e constrói visões de mundo, produz conhecimento. Sendo assim a linguagem pode estar em várias práticas sociais.

Trabalhar com leitura e produção textual é entender que a escola é o lugar privilegiado para se tratar das questões que envolvem interdisciplinaridade, dadas às características heterogêneas que compõem esse grupo multicultural. Trabalhar com produção textual dentro da escola é fazer com que os alunos tenham contato com língua e linguagem construindo conhecimento agregando a bagagem cultural já adquirida no processo educativo.

Toda produção textual se organiza dentro de um determinado gênero, isso acontece porque a produção discursiva não acontece no vazio. A respeito desta definição os PCNs(1998) apresentam os vários gêneros existentes que, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura e caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Sobre os gêneros primários Bakhtin (1979), expõe que são os que se formaram em situações de uma comunicação verbal espontânea e eles servem de componentes aos gêneros secundários. Esses gêneros primários estão ligados ao gênero oral. Entre outros, alguns dos gêneros primários são: a linguagem filosófica, a cotidiana, a familiar.

Para Freire (2003, p.29), o professor deve mediar seu conhecimento, juntamente com os dos alunos e assim possibilitar o crescimento de todos, mediando o conhecimento que tem com os alunos, assim os saberes irão se unir e todos se tornarão mais. Partindo do pensamento de Freire pode-se dizer que transmitir o conhecimento se utilizando de uma metodologia interessante, diferente, além de atrair o aluno dá uma possibilidade maior de entendimento e consequentemente um crescimento relacionado a seus saberes significativamente, neste caso a interdisciplinaridade faz toda a diferença.

Além disso, para que a prática tenha respostas positivas, a formação continuada do docente é fundamental no cotidiano escolar. “Pensar em educação pressupõe pensar a

formação docente e a prática pedagógica com qualidade.” (BANDEIRA, 2013, p.02) Isto pressupõe que toda boa prática pedagógica transpassa pela qualificação e aprimoramento constante, desenvolvendo a teoria e prática em benefício da aprendizagem.

Partindo deste princípio, Savani (apud VASCONCELLOS, 2000, p. 57) menciona que:

O professor em sala de aula não se defronta com o indivíduo empírico, descrito em todas as suas variáveis, respeito do qual existem conclusões precisas estaticamente significativas. O professor está lidando com o indivíduo concreto, enquanto indivíduo concreto ele é uma síntese de inúmeras relações sociais. Segundo o autor, o educador deverá ser articulador no processo de ensino aprendizagem, sem deixar de lado a realidade de cada um, interesse, experiências anteriores, e para que ocorra essa harmonia o professor precisa aprender com seus alunos. (Savani apud VASCONCELLOS, 2000, P. 57)

É importante que o professor estabeleça um bom relacionamento com seus alunos para melhor interagir com os interesses deles, no sentido de favorecer seu desenvolvimento e suas capacidades intelectuais, bem como uma postura favorável no momento da produção.

Para que isso ocorra de forma a se produzir novos saberes o educador deve ter a convicção da importância de continuar se aprimorando e buscando novas formas de ensinar.

Como afirma Behrens (1996, p. 24) “Na busca da educação continuada é necessário ao profissional acreditar que a educação é um caminho para a transformação social.” Todo educador deve acreditar e apostar no seu trabalho, visto que a educação pode sim transformar vidas, além de contribuir para uma melhor organização da sociedade.

Prada et.al (2010, p. 369) afirma que:

Formar-se é um processo de toda a vida; enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a. (Prada et.al 2010, p. 369)

Faz parte das atribuições do professor participar da formação continuada ofertada pela escola, porém não são apenas nestes momentos que o educador terá a possibilidade de aprender, reorganizar conhecimentos já existentes, reformular métodos. Na sala de aula haverá a prática de todos os conhecimentos adquiridos na formação; isso pode modificar os resultados adquiridos durante o processo de ensino/aprendizagem.

É fundamental que o professor valorize uma relação de diálogo estabelecendo entre eles confiança em relação à realidade na qual irá trabalhar.

Acredita-se que na educação tradicional, bastava somente o professor falar para os alunos compreenderem qualquer tipo de discurso, seja ele falado ou escrito, mas não serve de suporte no contexto de sala de aula, nem para desenvolver o ensino aprendizagem de modo geral.

De acordo com afirmações de Vasconcellos (2000, p. 58), a transmissão e construção do conhecimento:

[...] supõe tanto a infraestrutura orgânica, o cérebro, o amadurecimento da função quanto à relação social, a interação com o material que a cultura transmite (linguagem, objeto, etc.). O conhecimento é produto da inteligência, da forma que produz a inteligência. O homem é geneticamente social, uma vez que o próprio desenvolvimento orgânico depende das interações sociais. (Vasconcellos, 2000, p. 58)

Diante disso a prática de sala de aula é um elemento básico para um bom aproveitamento do aluno. O desenvolvimento do conteúdo que a escola estabelece, é importante para proporcionar o elo entre educador e a expectativa do aluno. Certamente, o professor pesquisador, que estuda e está em constante busca por novos saberes tende a desenvolver seus conteúdos de forma criativa e envolvente.

Trabalhar direcionado aluno e professor, sujeitos ativos, poderá ser uma maneira de prender a atenção do aluno para que o processo ensino aprendizagem fique mais interessante, permitindo que o trabalho do professor seja estimulante e prazeroso.

Segundo o Ministério de Educação e Cultura (MEC) (apud VASCONCELLOS, 2000, p. 18):

O processo de ensino aprendizagem pode ser assim sintetizado: o professor passa para o aluno, através do método de exposição verbal da matéria, bem como de exercícios de fixação e memorização, os conteúdos acumulados culturalmente pelos homens, considerando como verdades absolutas. (MEC apud Vasconcellos, 2000, p. 18)

Existe aluno que não está interessado no conteúdo, nem participa ativamente em sala de aula, muito menos em escrever relatos de seu dia a dia, sendo, então, um sinal de alerta para que o educador tenha a sensibilidade de procurar esses alunos e tentar ajudá-los.

A partir dos conhecimentos do cotidiano de cada estudante é possível estabelecer um elo entre escola, educador e professor, pois é muito importante na formação da personalidade

dos alunos a reconstituição dos seus prévios saberes. É preciso respeitar suas próprias ideias, aproveitar a essência do que eles querem passar para o papel. Muitas propostas de ensino, hoje, têm por objetivo a relação existente entre aluno e escola e as barreiras existentes entre ambos.

Os conhecimentos que a escola proporciona contrastam com os conhecimentos que os alunos trazem para sala de aula. Por essa razão, o interesse oportuno deste trabalho.

Coelho (2004, p.3) considera que o cenário atual requer a superação do método da transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, além da ruptura da segmentação e do fracionamento para a busca de um ensino mais contextualizado, requerendo desta forma um professor atualizado, conectado a esta nova era.

A sala de aula não é só o espaço físico em que o professor trabalha seus conhecimentos, mas é o momento que ele tem maior contato com os mais diferentes tipos de pessoas e culturas das mais variadas possíveis, por isso deve também estar atento ao comportamento emocional de seus alunos.

Segundo Bandeira (2013, p.01):

A educação do Século XXI deve acompanhar o processo de mudanças que a sociedade exige como contribuição para a formação de um novo sujeito. O conhecimento é um diálogo, é uma expressão de liberdade, na medida em que temos consciência de uma leitura crítica da realidade, onde a nossa reflexão deve ser um constante devir, na perspectiva de indagação e de esquadrihar com a imaginação, sem acordo com respostas estanques e únicas. (Bandeira 2013, p. 01)

Estas mudanças que vêm surgindo na sociedade influenciam diretamente nas práticas e relações entre professor e alunos em sala de aula. Vale ressaltar que o educador deve estar atento e buscando compreender o que se passa com relação aos alunos e a partir de pesquisas e estudos encontrar meios de se ensinar através de textos e interpretações adequadas para essa nova geração.

O papel do professor vai além de transmitir conhecimentos, é também desenvolver cidadãos que exerçam a sua capacidade de agir e praticar os saberes em suas vidas, que entendam o significado do compartilhar e agir contribuindo com a sociedade. A partir disso espera-se que haja uma contribuição na produção textual em sala de aula, pois os alunos estão cada dia mais críticos em relação ao que desejam para suas vidas.

A escola deve estar atenta à fruição e ao prazer, pois a adolescência é um espaço no qual a imaginação é permitida e sendo esta uma possibilidade de experimentação da

linguagem. A experiência de linguagem pode envolver o científico, o artístico e também o técnico. Ainda como afirma Vygotsky (1987, p. 82):

A imaginação, sendo a base de toda a atividade criadora manifesta-se por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística; técnica e científica todo o mundo da cultura é produto da criação e da imaginação humana. (...) a criação existe não apenas como origem dos acontecimentos históricos, mas como processo onde o ser humano imagina, combina, cria algo novo por insignificante que essa novidade pareça ao ser comparado com as realizações dos grandes gênios. (Vygotsky 1987, p.82)

Contudo essa possibilidade de experimentação criadora e imaginária de cada aluno é feita conforme a realidade vivenciada de cada um. A escola é uma das entidades competentes para alfabetizar e continua cometendo alguns erros como fornecer os rudimentos da língua escrita ou ortográfica desconhecendo as concepções de leitura que o aluno traz consigo. Nem sempre o professor consegue que seus alunos leiam o texto escrito, compreendendo-o para a partir daí escreverem seus próprios textos, construindo o processo de aquisição da escrita.

O professor às vezes também desconsidera que podem conviver com elementos diferentes dos textos informativos de (livros), como textos veiculados nos mais diversos meios, o pragmático como não necessariamente lúdico prazeroso ou os textos “sérios” impossibilitando maneiras diferentes de releitura, re-atribuição de sentidos e de reescrita.

Os padrões de cultura acompanharam a evolução e a escola atual precisa responder a esta mudança porque o mundo mudou. A formação de valores, a vontade política e concepção do processo de aprendizagem são alguns elementos que interferem na prática do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adotando esse pensamento e construindo aulas que venham de acordo com as discussões deste artigo, os resultados na sala de aula poderão ser muito positivos, entretanto, para que isso ocorra os professores devem sair da “zona de conforto”, criar meios e métodos, um ambiente interativo, valorizar os aspectos multiculturais para promover a interação do aluno. O aluno como “protagonista” de sua construção de conhecimento terá neste contexto atual de mundo globalizado, cada vez mais, o domínio da leitura, o qual lhe proporcionará além do enriquecimento cultural, o aprimoramento da vida acadêmica e profissional, tornando-o capaz de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir e num

futuro próximo poder competir com maior igualdade por empregos e condições de trabalho possam contribuir para o seu enriquecimento profissional.

Dessa forma o profissional deve proporcionar e garantir que seus alunos tenham uma aprendizagem eficiente, motivadora e que apontem para bons resultados. Necessita conhecer, estudar e refletir sobre como isso acontecerá nas suas aulas. Refletir constantemente sobre a maneira que fará com que os estudantes percebam a língua e suas interrelações como uma prática social e não simplesmente como uma disciplina a mais no componente curricular obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem sempre o professor consegue que seus alunos leiam o texto escrito, compreendendo-o e a partir daí escrevam seus próprios textos, construindo o processo de aquisição da escrita. Sendo esse projeto de produção textual que vai muito além de decodificar palavras de um texto, e que ensinar a ler e produzir argumentos e interpretações de determinados textos, busca-se incentivar os alunos a vontade de ler e produzir opiniões críticas sobre determinados assuntos levados por eles para a sala de aula. O processo de leitura e produção textual em sala de aula proporciona ao professor saber se seu aluno compreende o texto e pode ir construindo uma ideia sobre o que ele está desempenhando em aula, extraindo de seu aluno aquilo que se propõe dentro do contexto do conhecimento de cada um, e com isso o professor não se limita somente às respostas do livro didático, e a prática de produzir um texto certamente enriquecerá a sua prática e a de seus alunos.

Sendo um dos objetivos maiores do professor de Língua Portuguesa, a formação de leitores produtores de textos, trabalhou-se nesse projeto para contribuir para o desenvolvimento das diversas capacidades que caracterizam um bom aluno.

Quando se olha para realidade das escolas, percebe-se que muito ainda deve ser feito para que melhore a qualidade da educação, como ajudar jovens que estão saindo do terceiro ano do ensino médio para o mundo do mercado de trabalho, pois somente através da leitura e da transmissão do conhecimento que se conseguirá estabelecer relações entre aquilo que se aprende em sala de aula e a sua própria realidade.

Sendo assim, é muito importante a ajuda do professor no processo de construção do conhecimento com a finalidade de estimular e orientar para dar sentido no que eles veem, ouvem e vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. Formação de professores e uma prática reflexiva. http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF.

Acesso em 15/10/2013

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.261-305.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais

COELHO, Claudio Ulysses Fereira; HAGUENAUER, Cristina. **As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do Perfil e da postura do professor**. Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529. Volume 2, Número 6, Março de 2004

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo : Editora Paz e Terra S/A, 2003.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS; Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.